

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA INICIATIVA POPULAR
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ZONA RURAL DE
IMPERATRIZ/MA: ESCOLA COMUNIDADE VIVA DEUS¹
Betania Barroso**

Profa. Doutora em Educação (UnB); barroso636@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão

Diulyane Pereira Fernandes

Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas; diuliane.ps@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão

Fernando Brasil

Graduando em Licenciatura em Ciências Humanas; fbrazil5scj@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão

Edlayne Oliveira

Graduada em História; edlayne.oliveira@gmail.com

Universidade Estadual do Maranhão

Jullyana Cristhina A. de Freitas

Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas; jualmeida_freitas@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão

Romário da Silva Santos

Graduando em Licenciatura em Ciências Humanas; zero.silva@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão

Resumo

O acesso à Educação é um direito de todos(as) assegurado pela CF de 1988 na lei nº 9.394/96, principalmente no que diz respeito a alfabetização. Entretanto, sabemos que isso não ocorre efetivamente, pois dados do IBGE apresentam um Brasil que ainda permanece com alto índice de analfabetismo, e que a zona rural especificamente, possui um índice maior ainda no que diz respeito ao índice de analfabetismo. Considerando-se o fato de que ainda existem muitas pessoas na zona rural que nunca frequentaram uma escola, torna-se premente a necessidade de minimização ou até mesmo uma reversão desse quadro. Nesse sentido, apresentaremos um artigo com proposta de formação de professores para a alfabetização na educação de jovens e adultos na zona rural de Imperatriz/MA na “escola da Comunidade Viva Deus”, levando em consideração as histórias e experiências de vida desses sujeitos em formação, afim de melhorar o quadro da população alfabetizada da região.

Palavras-chave: Educação do Campo; Alfabetização; Formação de Professores; Educação de jovens e adultos.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo promover o processo de formação de professores alfabetizadores da educação popular de Jovens e Adultos na “Comunidade Viva Deus”, tendo em

¹ Projeto de extensão na formação de Alfabetizadores da Educação de Jovens e Adultos na “Comunidade Viva Deus” na Estrada do Arroz, Imperatriz/MA.

vista a autonomia desses sujeitos para que deem continuidade a alfabetização na Comunidade. A partir dessa proposta, nos apoiaremos nos pressupostos epistemológicos e metodológicos propostos por Paulo Freire (1979, 1988), uma vez que o autor é referência na práxis da Alfabetização/Educação de Jovens e Adultos, bem como para a o processo formativo de professores da iniciativa da educação popular. Em consonância com a perspectiva freireana, também buscaremos fundamentação em teóricos como Arroyo (2004), Brandão(2005), dentre outros autores que dão relevância à constituição humana por meio das relações sociais. Nesse sentido, ambas as perspectivas compreendem a importância dos contextos e histórias de vida de sujeitos, no caso desse projeto, de trabalhadores que não tiveram acesso à escolarização e/ou formação no tempo considerado “adequado”.

Nesse sentido, buscaremos desenvolver o presente projeto, priorizando o diálogo tendo em vista as *situações-problemas-desafios* do cotidiano da comunidade, pois com base nas vivências do dia-dia é possível uma formação de alfabetizadores(as) da educação popular de forma significativa, ou seja, que compreenda a aprendizagem como um processo contextualizado da vida.

A motivação que nos levou para o desenvolvimento desse projeto, centra-se na necessidade de Educação apresentada por uma comunidade da zona Rural de Imperatriz, considerando o fato de que os próprios moradores da referida Comunidade possuem a certeza de que só é possível politizar-se através dos caminhos da Educação, e nós sabemos que no contexto de luta por direitos por meio de movimentos sociais, e, é imprescindível termos sujeitos formados em alfabetizadores para a alfabetização dos próprios sujeitos da Comunidade. Nesse sentido, a demanda consiste propriamente em desenvolver um polo formador de professores para a alfabetização/Educação de Jovens e Adultos na “Comunidade Viva Deus”, a qual ocupa uma área rural em processo de assentamento.

Desse modo, pretendemos desenvolver o projeto de formação de professores alfabetizadores na “Comunidade Viva Deus” em Imperatriz/MA que tem demonstrado demanda e procurado a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para a realização de projetos na área da Educação e Alfabetização de Jovens e Adultos. Inicialmente, iremos identificar na Comunidade os sujeitos que têm interesse em fazer formação de professor(a) alfabetizador(a) na Educação de Jovens e Adultos, para posteriormente traçar estratégias pedagógicas de ensino e de aprendizagem a partir do “método Paulo Freire” na formação dos professores(as) para a alfabetização dos sujeitos jovens e adultos, para que seja promovida a autonomia dos(as) alfabetizadores(ras) para intervir na alfabetização de sujeitos jovens e adultos na sua Comunidade.

DESENVOLVIMENTO: Revisão de Literatura

Os povos do campo têm apresentado demandas sociais por educação desde o início do desenvolvimento das lutas sociais por terra, num cenário em que as populações vivem e retiram sua sobrevivência do campo. Nesse sentido, o nosso país sempre foi deficitário no que se refere a políticas voltadas para a educação do campo, e com avanço dos movimentos sociais organizados, esse quadro tem sido alterado a partir das pressões exercidas pelos sujeitos que constituem o movimento, principalmente sujeitos que habitam a zona rural. Arroyo (2004, p. 77) destaca que “o movimento social no campo representa uma nova consciência de direitos, a terra, ao trabalho, a igualdade, ao conhecimento, a cultura, a saúde e a educação. O conjunto de lutas e ações que os homens e mulheres do campo realizam, os riscos que assumem, mostram o quanto se reconhecem sujeitos de direitos”.

A luta dos assentamentos inseridos num contexto de movimento social não é somente por terra, mas também por educação principalmente nos níveis iniciais no que se refere à alfabetização, pois vários dos sujeitos nunca frequentaram a escola. Alguns passaram pela escola, mas não tiveram a oportunidade de continuidade da escolarização, tendo em vista a necessidade do trabalho para a sobrevivência. Nessa conjuntura, o campo não só tem demandado um novo modelo de educação adaptado para as questões agrárias, mas também necessita da formação de sujeitos alfabetizadores que façam parte da mesma comunidade em que irão atuar, para que então, seja promovida a autonomia dos alfabetizadores que irão intervir na sua própria comunidade.

Segundo Freire (1987) a educação deve servir aos interesses da classe trabalhadora, levando em consideração, também, o trabalhador do campo, e segundo essa perspectiva, o grande desafio apresentado pelos movimentos sociais atuantes no campo tem sido pensar uma educação vinda do campo que contemple as necessidades de sujeitos que nasceram e vivem para o trabalho camponês, os quais muitas vezes não conheceram a escola. Tal desafio é acompanhado pela necessidade de uma metodologia que visualize as mudanças sociais e consiga acompanhá-las a medida que é possibilitada a formação de seus agentes, estando vinculado ao saber popular e às experiências de vida dos mesmos, para que consigam se tornar sujeitos dialógicos e participativos passíveis de estabelecer os pilares de uma nova ordem social, os contemplará a medida em que eles sejam alfabetizados por meio de um processo de contextualização com o meio em que vivem (FREIRE, 1996).

A efetiva democratização da educação só se dá através de lutas sociais, e os movimentos sociais advindos do campo começaram a dar início à reflexão de uma escola pretendida para essa população específica, pois até o momento, em muitas regiões do país, a educação para os sujeitos do campo ainda reproduzem a lógica das cidades devido ao fato de que há poucas políticas públicas da Educação para as comunidade do meio rural. Um exemplo disso, é que o conceito de Educação do Campo só começou a ser utilizado há cerca de uma década.

Também é importante citar como exemplo as experiências dos processos alfabetizadores, vivenciados por Paulo Freire. Assim, acontece em 1963, o I Encontro de Alfabetização e Cultura Popular, realizado no Recife em 1963, onde mais da metade dos representantes do movimento trabalhavam com a alfabetização de adultos. Isto apresentava uma ameaça ao conservadorismo e possibilidade de mudança efetiva. Os programas de alfabetização de adultos, de modo singular na história brasileira, poderiam responsabilizar-se por mudanças sociais e políticas, pois, um dos objetivos principais eram a alfabetização e o processo de conscientização política pelo “Sistema Paulo Freire” (SCOCUGLIA, 2000).

Também “o sucesso da experiência de angicos, na zona rural do Rio Grande do Norte, levou alguns grupos a se interessarem na aplicação do sistema Paulo Freire, expandindo essa experiência para fora do Nordeste o que culminou na elaboração do Plano Nacional de Alfabetização, sob a coordenação de Paulo Freire, durante o ano de 1963” (VIEIRA, 2006, p. 111), ano também que ocorreu a experiência de Osasco em São Paulo.

Segundo Gadotti (1996) o programa previa a criação de 60.870 círculos de cultura, cada um com a duração de três meses, em todas as unidades da federação, para alfabetizar, em 1964, 1.834.200 analfabetos na faixa de 15 a 45 anos. A sua implantação efetivou-se por meio de projetos-piloto na região Sul, Sudeste e Nordeste. O PNA representou um salto qualitativo em relação às campanhas de alfabetização anteriores.

O intuito de Paulo Freire, segundo Brandão (2005) era a constituição de pessoas que não estudem somente para conhecerem mais as coisas, mas que todos os dias estejam aprendendo para saberem mais sobre si mesmas, sobre a vida e o mundo. Mulheres e homens que se eduquem de fato e não sejam apenas “instruídos”, para partirem do que aprendem e sabem em direção a três patamares de transformações humanizadoras: a de suas vidas pessoais, a das relações entre eles e os outros, a do mundo social em que vivem e que constroem com o seu trabalho e a sua participação.

Nesse sentido, é de suma importância que alfabetizadores(as) busquem compreender seus alfabetizados(as), busque conhecer suas histórias, suas culturas familiares, seus saberes, suas

curiosidades, suas expectativas, suas hipóteses, suas vontades, seus desejos e necessidades de aprendizagem (SOARES; PEDROSO, 2013).

Assim, dando relevância as concepções dos autores contemplados anteriormente e nos demais citados ao longo do texto, o presente projeto buscará contribuir com a formação de professores para o processo de alfabetização/educação de jovens e adultos na zona rural de Imperatriz/MA, tendo em vista, as bases históricas da experiência de vida de cada um e o processo social/coletivo do desenvolvimento e constituição humana dos sujeitos participantes deste trabalho.

Proposta de resultados:

Tendo em vista que o presente artigo é fruto da proposta de um projeto de extensão, que visa promover o processo de formação de professores/alfabetizadores da educação popular de Jovens e Adultos na “Comunidade Viva Deus”, e, a autonomia desses sujeitos para que deem continuidade a alfabetização na Comunidade, ainda não foi possível obter resultados formais, uma vez que o Projeto encontra-se em processo de realização. Mas, temos em vista possibilitar responder os seguintes objetivos:

1) Realizar a identificação na ‘Comunidade Viva Deus’ os sujeitos que têm interesse em fazer formação de professor(a) alfabetizador(a) na Educação de Jovens e Adultos; 2) Buscar e traçar estratégias pedagógicas de ensino e de aprendizagem a partir do “método Paulo Freire” na formação dos professores(as) para a alfabetização dos sujeitos jovens e adultos; 3) E também promover a autonomia dos(as) alfabetizadores(ras) para intervir na alfabetização de sujeitos jovens e adultos na sua comunidade.

Desse modo, a presente proposta visa não reproduzir os moldes da educação secular, mas valorizar a realidade e as experiências camponesas na “Comunidade Viva Deus”, pois a necessidade da luta dessa Comunidade é priorizar a educação como pilar da conscientização política, de aprendizagem e de construção dos saberes. Dessa forma, consideramos que a educação associada aos movimentos sociais, que almejam fixação da terra e reivindicam melhorias vida, é de extrema importância para as conquistas e mudanças sociais dos povos do campo.

CONCLUSÃO

Portanto, podemos afirmar que essa proposta de formação de professores alfabetizadores por iniciativa popular na educação de jovens e adultos provenientes da zona rural, apesar de todos os problemas que permeiam a nossa iniciativa, se constitui na efetiva democratização do direito a educação tão pregado por todos e garantido por lei, que entretanto, não é ofertado a todos e principalmente aos que residem em locais mais distantes dos grandes centros

urbanos que se encontram em contexto de luta por direito à educação que configura nosso objeto de pesquisa.

O direito a educação é garantido por lei há muito tempo, mas ainda há pessoas que permanecem excluídas da escola por não terem a oportunidade de estudar devido a diversos motivos. Nosso projeto é de caráter interventivo, que visa promover o processo formativo de alfabetizadores(as), com base em uma educação contextualizada, ou seja, uma educação que considere o histórico, o movimento social e individual em que os sujeitos se encontram, bem como a sua localidade camponesa, valorizando o homem e a mulher do campo, ou seja, buscaremos atender seus anseios educacionais por meio de uma metodologia construída coletivamente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G; CALDART, Roseli S; MOLINA, Mônica C. (orgs). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, Educar para transformar: fotografia**. São Paulo: Mercado Cultural, 2005, 140 p.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau: registro de uma experiência em processo**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir, (org). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1996.

SCOCUGLIA, A. C. **A educação de jovens e adultos: histórias e memórias da década de 60**. Brasília: Plano Editora, 2003.

SOARES, Leôncio José G.; PEDROSO, Ana Paula F. Dialogicidade e a formação de professores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. *ETD – Educ.temat.digit*. Campinas, SP. v. 15, n. 2, p. 250-263. Maio/ago. 2013. ISSN 16762592.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Memória, história e experiência: trajetórias de educadores de Jovens e Adultos no Brasil**. Tese de doutorado. Minas Gerais. Faculdade de educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.